

An illustration of a classroom scene. A female teacher with dark curly hair, wearing a grey dress, sits on a wooden chair in the center, holding a yellow book. She is surrounded by several diverse children. To her left, a girl with blonde hair in a pink dress stands next to a girl with dark curly hair in a white tank top and green skirt. In the foreground, a girl with dark curly hair in a pink top and blue skirt sits on the floor. To the right of the teacher, a boy in a blue shirt and white socks sits on the floor, and a girl with long dark hair in a pink dress sits next to him. In the bottom foreground, the backs of two children's heads are visible. A stack of four books (blue, green, pink, and blue) sits on the floor near the teacher. In the background, there is a window with a wooden frame and a bookshelf filled with books. A small white bird-like figure is perched on the bookshelf. The title 'Caderno DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA' is written in a mix of cursive and bold sans-serif fonts in the top right. Below it, the text 'EDUCAÇÃO INFANTIL - IV E V E ENSINO FUNDAMENTAL - 1º E 2º ANO' is in a smaller sans-serif font. A blue rounded rectangle in the bottom right contains the text 'SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS' and a paragraph about Afro-Brazilian literature and ethnic-racial relations.

Caderno **DE ORIENTAÇÃO** **PEDAGÓGICA**

EDUCAÇÃO INFANTIL - IV E V E
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º E 2º ANO

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

PARA O AFROLETRAMENTO DE CRIANÇAS, DESDE
A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA UMA
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Expediente

FICHA TÉCNICA

EDITORIAL

Textos:

Antônia Fernandes Ferreira

Orientação:

Profa. Dra. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer (UNILAB/ IFCE)

Revisão:

Pricila Cristina Marques Aragão

Colaboradoras:

Elvira Celi Machado Moreira

Gessica Nunes Noronha

Lorena Brenda Santos Nascimento

Maria Cordélia Scipião de Lima

Patrícia Félix Duarte

Rebeca Souza Pita

Sônia Werlane Damasceno Diogo da Silva

Solange Maria Barros Diogo

Para qualquer dúvida, entre em contato pelo e-mail: antoniaferr72@gmail.com

VISUAL

Mandalla Comunicação & Design |

(85) 997491417

Projeto Gráfico e Diagramação:

Sâmila Braga e Thalia Silva

Modelamento de Ilustrações AI:

Thalia Silva

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNILAB

CATALOGAÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA FONTE.

Ferreira, AntoniaFernandes. F439p

Pretagogizando para afroletramento: ações pedagógicas desde a literatura afro-brasileira para uma educação das relações étnico- raciaisdedocentesediscentesdeumaescolapública deFortaleza- Ce / Antonia Fernandes Ferreira. - Redenção, 2024.

205f: il.

.

Caderno de orientações pedagógicas.

Trabalhodidático comoresultadodadiSSERTAÇÃO doPrograma Associado Acadêmico em Ensino e Formação Docente UNILAB IFCE.

Orientador: Profa.Dra.RebecadeAlcântaraeSilvaMeijer UNILAB.

ISBN: 9786500935042

1. Negros - Educação - Fortaleza (CE). 2. Literatura afro- brasileira. 3. Educação - Relações étnico-sociais. 4. Práticaspedagógicas. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 372.4

Caderno **DE ORIENTAÇÃO** PEDAGÓGICA

**EDUCAÇÃO INFANTIL - IV E V E
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º E 2º ANO**



SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

**PARA O AFROLETRAMENTO DE CRIANÇAS, DESDE
A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA UMA
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**



SOBRE A AUTORA

**Antônia Fernandes
Ferreira**



Sou professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza e alfabetizadora de crianças há vinte e três anos. Graduada em Pedagogia e Especialista em Arte Educação e Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Formação Docente pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE). Atuo como membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Alfabetização (GEPA – UFC) e do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Diversidade e Docência (EDDocência – UECE/UNILAB). Aprecio as diversas literaturas, pois acredito no seu poder como recurso que abre caminhos para a criatividade e o empoderamento. Sou apaixonada pela arte de ensinar, aprender e re/criar, lendo, escrevendo, pesquisando, fazendo artesanatos, o que me constituiu como uma autêntica professora, artesã, pesquisadora, poetisa e autora deste e de outros materiais pedagógicos educacionais.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

08

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA IMPLEMENTAÇÃO
DA LEI 10.639/2003

10

PRETAGOGIA: REFERENCIAL TEÓRICO-
METODOLÓGICO PARA O AFROLETRAMENTO

11

AFROLETRAMENTO POR MEIO DA LITERATURA
AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

13

1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

14

ATIVIDADE 1 - CONHECENDO A HISTÓRIA “UMA
PRINCESA DIFERENTE?”

15

ATIVIDADE 2 - RECRIANDO A HISTÓRIA

15

ATIVIDADE 3 - CONHECENDO UMA NOVA
HISTÓRIA - ZACIMBA GABA

16



ATIVIDADE 4 - FAZENDO HISTÓRIA 16

ATIVIDADE 5 - ESCRITA COLETIVA 17

2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA 18

ATIVIDADE 1 - CONHECENDO A HISTÓRIA "COM QUE PENTEADO EU VOU?" 19

ATIVIDADE 2 - CONHECENDO OS NOMES E OS SIGNIFICADOS 19

ATIVIDADE 3 - RECRIANDO A HISTÓRIA 20

ATIVIDADE 4 - CONHECENDO E CRIANDO OS SÍMBOLOS ADINKRAS 20

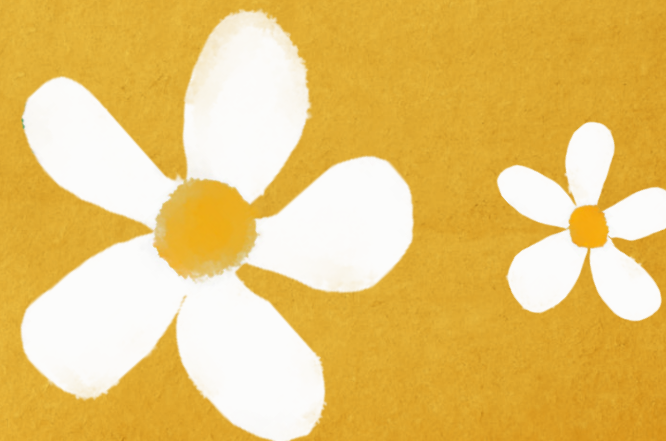
ATIVIDADE 5 - FESTA DE ANIVERSÁRIO 21

ATIVIDADE 6 - MURAL DAS NOSSAS MEMÓRIAS 21

INDICAÇÃO DE LIVROS 22

CONCLUSÃO 24

REFERÊNCIAS 25





Apresentação

CARO(A) PROFESSOR(A)

*A*presento a você este material educacional com referências africanas e afro-brasileiras, com discussões e atividades pedagógicas em forma de sequências didáticas, que podem oferecer suporte pedagógico nas suas aulas. O objetivo desse material é contribuir para o afroletramento de estudantes do Infantil IV até o 2º Ano do Ensino Fundamental, por meio da literatura afro, bem como proporcionar o ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira, como preconiza a lei nº 10.639 de 2003.

Entende-se por produto educativo algo que possa ser aplicado por outras pessoas, que possa contribuir para a reconstrução de novas possibilidades de aprendizagens (RIZZATTI et al., 2020). Com isso, este material educacional pretende alcançar o trabalho

docente, bem como o processo de aprendizagem dos discentes no que diz respeito às mediações pedagógicas colaborativas por meio da literatura infantil e/ou infanto juvenil com temas da cultura afro-brasileira.

A organização desse material didático, mais especificamente as Sequências Didáticas, é resultado de um trabalho coletivo entre um grupo de docentes da Escola Municipal Alvorada e eu, como pesquisadora e docente da mesma escola. Este trabalho se deu em uma das cinco Oficinas Formativas para o Afroletramento das docentes como copesquisadoras do estudo de Mestrado. O encontro foi mediado por mim, enquanto pesquisadora no Curso de Extensão referente a minha pesquisa de Mestrado em Ensino e Formação Docente pela UNILAB/IFCE, sob a orientação

da Profa. Dra. Rebeca de Alcântara e Silva Meijer. O referido curso configurou-se como uma pesquisa pretagógica, ancorada na Pretagogia, referencial teórico-metodológico que toma os valores e saberes afrorreferenciados como elementos promovedores das experiências de ensino e aprendizagem (PETIT, 2015). A autora ainda aponta que estes **valores estão associados às cosmo percepções africanas**, tais como a **ancestralidade**, a **tradição oral**, o **corpo enquanto fonte espiritual e produtor de saberes**, a noção de **territorialidade** e a **circularidade**.

As sequências didáticas são referentes a duas obras de literatura infantil afro, sendo elas: **“Uma Princesa diferente?”** Livro da coleção prosa e poesia de autoria da Cristine de Sousa (2018); e **“Com que penteado eu vou?”** da autora Kiusam de Oliveira (2021).

A proposta pedagógica aqui apresentada sugere ações educativas para as relações étnico-raciais, objetivando “a divulgação e a produção de conhecimento, bem como atitudes, posturas e valores que educam os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial [...]”, como estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004, p. 31).

Acredito que esse material educacional é um suporte pedagógico de grande valia para a ampliação e a valorização da cultura africana e afro-brasileira no contexto educativo escolar, assim como é importante para proporcionar o Afroletramento das/dos estudantes envolvidos. Ele foi elaborado com o carinho e o compromisso de que seja um proponente de práticas antirracistas, autoconhecimento e empoderamento das/dos estudantes.

Portanto, oportunize-se pôr em prática estas vivências junto aos seus alunos e alunas. Possibilite que elas e eles compreendam e reconheçam as suas raízes culturais e se reconheçam como pertencentes a elas.

Antônia Fernandes Ferreira

Antes de apresentar as sequências de atividades, farei uma breve reflexão sobre a importância da escola como espaço formativo para a implementação da Lei 10.639/2003. Posteriormente apresentarei a Pretagogia como um Referencial teórico metodológico que vem dar suporte para um currículo afrorreferenciado, articulado às Leis nº10.639/03, Lei nº11.645/08 e o Parecer CNE/CP nº003/04. Também discorrerei sobre a literatura afro para Afroletramento.



A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003



O espaço escolar como um lugar de crescimento e ascensão social é reconhecido por Paulo Freire (2000) como um ambiente favorável à educação enquanto um processo social, humanizante, político, ético, histórico, cultural, levando em conta que “A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67).

Com isso entendemos que a escola, juntamente com os educadores e as educadoras que compõem tal ambiente, tomem como compromisso a valorização da cultura africana e afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas. **É necessário que a criança conheça e tenha orgulho dos seus ancestrais e que**

possa assumir sua negritude sem medo de sofrer racismo.

Freire (1983) defende ser necessário desvelar o mundo das injustiças sociais, as quais se reproduzem na escola através dos múltiplos mecanismos de exclusão, categorização, classificação e de preconceitos, sob a égide ideológica da igualdade de oportunidades, que obscurece o real fato de que as fragilidades do sistema são uma forma de se instalar práticas opressivas.

Nessa perspectiva a escola, como espaço educativo, precisa assumir o papel formativo de reorientar a sociedade e as instituições do nosso país que vem desvalorizando as culturas historicamente subalternizadas, notadamente as africanas, afro-brasileiras e indígenas, compactuando com as várias formas de aniquilamento, invisibilidade e apagamento histórico e cultural destes segmentos sociais.

No que tange à educação escolar é importante ressaltar, sempre, a importância dos docentes passarem por processos de Afroletramento, pois estes profissionais têm grande participação na formulação da consciência contra as discriminações, em especial a racial. Para isso faz-se imprescindível a mobilização dos saberes necessários à sua prática pedagógica, dentre estes saberes destacamos o Saber Docente de Humanização por Meijer, Paulino e Reis (2019). O referido saber, passa pela ação de combate a todo fenômeno social e histórico que possa nos desumanizar.

É verdade que mesmo com a implementação da Lei nº 10.693/03 em janeiro de 2003, que trata da obrigatoriedade do Ensino da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira e da Educação das Relações Étnico-Raciais, e a Lei 11.645/08 em 2008, que torna obrigatório o ensino da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira e Indígena nas escolas, ainda há a necessidade de ampliar esta temática tanto no currículo escolar, como nas práticas pedagógicas em sala de aula.

PRETAGOGIA: REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA O AFROLETRAMENTO

A Pretagogia é um referencial teórico-metodológico que oferece dinamismo didático pedagógico **afrorreferenciado**¹ para o Afroletramento de sujeitos negros e não negros em processo formativo quanto às questões de cunho étnico-racial. É uma pedagogia de base africana, capaz de potencializar os currículos escolares, fortalecer práticas educativas de valorização dos costumes da cultura africana e afro-brasileira, dando valia a Lei nº 10.639/03, assim como a Lei nº 11645/08. Nessa mesma linha de ações, proporciona o Afroletramento das/os discentes. Estes, já afroletrados, atuarão no combate ao preconceito e discriminação racial, dentro e fora da escola.

Nessa mesma linha de alcance, **a Pretagogia visa contribuir para pessoas não negras, não indígenas e não africanas, perceberem-se em pé de igualdade do ponto de vista étnico-racial com pessoas não brancas, desconstruindo assim a ideia de superioridade que possam ter sobre si, Meijer (2019).** Ou seja, a Pretagogia mobiliza-se para corroborar com a educação para as relações étnico-raciais

As idealizadoras desse referencial teórico são as professoras Sandra Petit e Geranilde Costa, com a contribuição de Rebeca Meijer, três mulheres negras e pesquisadoras que juntamente com docentes de



¹AFRORREFERÊNCIA (PETIT, 2021).

Quilombo, no curso de Especialização Pós-graduação Lato Sensu em História e Cultura Africana e dos Afrodescendentes, deram início ao processo de elaboração da referida metodologia de ensino, entre 2010 e 2011. Como afirma a Professora Sandra Petit (2015):

Foi uma experiência fabulosa para nós, pois o curso inteiro aconteceu em quilombos, algo bem diferenciado e creio eu, inédito no país. Eu e Geranilde Costa e Silva fizemos de tudo para que esse diferencial se refletisse, não somente no conteúdo, mas também na metodologia aplicada no Curso, que foram embasados nos valores da cosmovisão africana (PETIT, 2015, p. 144).

Ainda sobre o referencial citado acima, está associado aos valores da cosmo percepção africana, como: a ancestralidade, a tradição oral, o corpo enquanto fonte espiritual e produtor de saberes, a valorização da natureza, a religiosidade, territorialidade e o princípio da circularidade (PETIT, 2015). Estes valores se entrelaçam, configurando-se em uma ciranda ancestral de reconhecimento identitário e valorização cultural.

Portanto, nessa ciranda de valores, as atividades aqui propostas na sequência didática irão configurar-se em ações, possibilitando assim, o Afroletramento dos alunos e alunas aos quais irão alcançar.

VALORES E PRINCÍPIOS DA PRETAGOGIA CONFIGURAM-SE EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DA SEGUINTE FORMA:

Memória: Resgatar as lembranças por meio de cantigas de roda, cantigas de ninar, palavras de origem africana que utilizamos no dia a dia; falar sobre vivência em família, lembranças dos avós; apresentar objetos diversos que direta ou indiretamente traga a presença afro-brasileira.

Oralidade - relação com cantar, falar e ouvir: Rodas de conversa; leitura de poesia, contos, lendas; dramatizações; cantigas - A expressão oral nos associa ao nosso corpo, nossa memória.

Corporeidade: Dança; brincadeira; desenho; escrever; falar. Tudo isso são atuações do corpo como fonte de aprendizagem.

Religiosidade: Respeito a vida, ao outro, as manifestações culturais, louvores e cultos.

Ancestralidade/memórias: Valorizar a história, os saberes e as experiências de pessoas mais velhas (Ouvir as histórias, conversar)

Cooperação: Vivenciar atividade em grupos; partilhar brinquedos e brincadeiras; produzir desenhos e/ou textos coletivos.

FONTE: ELABORADA PELA AUTORA (2023).



AFROLETRAMENTO, DESDE A LITERATURA AFRICANA E AFROBRASILEIRA

Não adianta somente ler e escrever, é preciso ler, escrever, interpretar e fazer uso social dessas habilidades no contexto formativo e social, pois de posse de tais conhecimentos o sujeito estará não só alfabetizado, mas também letrado, como afirma Magda Soares (2021) em seu livro *Alfaletrar*. Ela também pontua que ao incorporarmos o termo letramento ao nosso vocabulário educacional estamos afirmando:

[...] que nosso problema não é apenas ensinar a ler e escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolvendo-se em práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES 1998, p.58).

Quando, atrelado a esses conhecimentos, estão presentes referências africanas e afro-brasileiras, o Letramento Afro ou Afroletramento se faz presente nessa construção de saberes. A pesquisadora Elizabeth Nascimento (2010), em seu texto sobre Afroletramento docente afirma que “Compreende-se o Afroletramento como um lugar de agenciamento de poder capaz de, além de promover a diversi-

dade, promover o Letramento numa perspectiva **afrocentrada**”²(p.4). Isto refere-se também ao afastamento causado pelo preconceito e discriminação cultural imposta e perpetrada por modelos eurocêtricos. A autora ainda acrescenta que o afroletramento nessa perspectiva:

... se constitui como um “lugar” de encenação dos processos identitários e de identificações capazes de dessubalternizar as contribuições de matrizes africanas e de promover práticas de compartilhamento em sala de aula; é possível ainda que, ao propor o Afroletramento docente, o(a) professor(a) possa igualmente, letrar-se no mosaico de referencialidades de matriz africana... (NASCIMENTO, 2010, p. 5).

Portanto é importante repensar o contexto educacional na perspectiva de levar para as crianças saberes e fazeres afrorreferenciados, partindo de uma realidade humanizada, condizente com igualdade e equidade. É de suma relevância preparar esta geração para o respeito e a valorização de todas as culturas.

Contudo, vale ressaltar que o “Afroletramento é bem mais complexo de que a instrumentalização acrítica das africanidades e/ou da inclusão de temáticas africanas em sala de aula” com afirma Nascimento (2010, p.9) é também, se utilizar da leitura e da escrita como prática de empoderamento e fortalecimento na luta contra o racismo e as desigualdades.



² “A AFROCENTRICIDADE” É UMA PROPOSTA TEÓRICA DO PROFESSOR MOLEFI KETE ASANTE (1980) [...] COMO REFERÊNCIA TEÓRICA EXPLICITADA NA QUALIDADE DE PARADIGMA, A AFROCENTRICIDADE VEM SENDO ELABORADA EM GRANDE PARTE POR ESTUDIOSOS ORIUNDOS DA DIÁSPORA DE FALA INGLESA. MAS, COMO LINHA DE PESQUISA E REFLEXÃO, DÁ CONTINUIDADE A UMA LONGA TRADIÇÃO QUE COSTUMA SE CHAMAR DE ABORDAGEM AFROCENTRADA, DESENVOLVIDA DESDE O SÉCULO XIX POR AUTORES QUE NÃO LHE ATRIBUÍAM ESSE NOME.” (NASCIMENTO, 2009, p. 29)

1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Livro:

UMA PRINCESA DIFERENTE
Cristiane Sousa



O livro trata da Ana, uma menininha de pele escura, que desde bem pequena seus pais a chamavam de Princesa Ana. Na escola, ela ouvia muitas histórias de princesas, mas nenhuma a representava, pois tinham a pele clara, olhos claros e na maioria das vezes os cabelos eram loiros e lisos. Com isso, Ana ficou triste e desmotivada. Até que um dia Ana foi surpreendida pela sua professora que apresentou para ela e a turma várias princesas de diferentes lugares e etnias. A princesa que mais Ana se identificou foi a princesa Zacimba Gaba, uma guerreira negra.

A sequência didática com o livro “Uma princesa diferente?” propõe cinco atividades distintas para o público da Educação Infantil IV e V e 1º Ano do Ensino Fundamental, com a possibilidade de ser adaptada pelo(a) professor(a), de acordo com realidade da turma.

QUADRO 1 - PLANO DE ATIVIDADE 1

PRIMEIRO DIA – CONHECENDO A HISTÓRIA – UMA PRINCESA DIFERENTE?



ATIVIDADE - TEMPO DE LEITURA

OBJETIVOS:

- Apreciar as narrativas lidas e contadas;
- Perceber a diversidade cultural e humana;
- Refletir sobre a representatividade apresentada na história lida

METODOLOGIA:

- Organizar as crianças em uma roda, se possível em um tapete, para realizar a leitura da história: “Uma princesa diferente?”
- Antes de iniciar a leitura fazer uma predição a partir das imagens da capa do livro, perguntar o que sabem sobre princesas e quais princesas conhecem e de onde conhecem.
- Informar o nome da autora e da ilustradora.
- Depois fazer a leitura da história.

RECURSOS:

- **Livro paradidático:** “Uma princesa diferente?”
- Tapete



ATIVIDADE - RODA DE CONVERSA

OBJETIVO:

- Desenvolver a criatividade, oralidade, comunicação e expressividade

METODOLOGIA:

- Após a leitura iniciar a conversa sobre o enredo do conto. Instigando as crianças a falarem, primeiro sobre a personagem Aninha: Quem era ela? Como o texto a descreve?

“Ela nasceu numa noite escura e estrelada, sua pele era linda tinha a cor da noite, seus olhos eram grandes e brilhantes, como duas estrelas, e seus cabelos eram encaracolados. “A brisa os tinha deixado assim”, era o que dizia sua mãe nas histórias que ela contava antes de dormir”. (p.7)

- Em seguida, conversar sobre o fato da Aninha se sentir triste e desmotivada por não se sentir representada nas histórias de princesas. Perguntar se na turma tem alguém que também se sente assim.
- Depois traçar comentários sobre as diferentes princesas que foram apresentadas no livro.

QUADRO 2 - PLANO DE ATIVIDADE

SEGUNDO DIA – RECRIANDO A HISTÓRIA



ATIVIDADE - VIVÊNCIA COM O TEXTO

OBJETIVOS:

- Oportunizar a representação gráfica da história “Uma princesa diferente?”
- Ampliar o imaginário criativo.

METODOLOGIA:

- Retomar a história com as crianças, apresentando as imagens e

dando ênfase às ilustrações. À medida que for mostrando as imagens, solicitar que elas recontem a narrativa.

■ Em seguida entregar o caderno para fazer desenho da história e, se preferir, explorar também escrita espontânea.

RECURSOS:

- Lápis de cor
- Giz de cera;
- Caderno de desenho.

RECURSOS:

■ Foto e texto da Zacimba Gaba

■ **Vídeo:** Zacimba Gaba A princesa guerreira: a história que não te contaram.

🔗 Disponível em: bit.ly/uzamzibapr

■ **Sugestão de material complementar:**

■ Reportagem Princesas negras na escola: bit.ly/repprinc

■ Vídeo Livro: Princesas negras bit.ly/videoprincesasnegras

QUADRO 3 - PLANO DE ATIVIDADE

TERCEIRO DIA – CONHECENDO UMA NOVA HISTÓRIA – ZACIMBA GABA



ATIVIDADE - CONHECENDO A PRINCESA ZACIMBA GABA

OBJETIVO:

■ Resgatar personalidades africanas e afro-brasileiras que marcaram a criação do nosso país, criando um impacto positivo no imaginário das crianças

METODOLOGIA:

- Apresentar para as crianças a biografia e imagens impressas da princesa Zacimba Gaba.
- Outra proposta é apresentar o vídeo “Zacimba Gaba A princesa guerreira: a história que não te contaram”
- Após a apresentação do vídeo conversar com as crianças sobre o enredo do vídeo e sobre a princesa Zacimba, reforçando aspectos que se destacam com as características dela, como uma princesa negra, uma mulher forte e corajosa que lutou pelo seu povo

QUADRO 4 - PLANO DE ATIVIDADE

QUARTO DIA – FAZENDO HISTÓRIA



ATIVIDADE - TEMPO DE BRINCADEIRA

OBJETIVOS:

- Desenvolver a noção de pertencimento;
- Desenvolver a oralidade, criatividade e expressividade corporal;
- Reconhecer e valorizar a diversidade cultural e humana.

METODOLOGIA:

- A professora deverá organizar um ambiente com um espelho e diferentes objetos que representem a cultura africana e afro-brasileira, a exemplo de tecidos com estampas afro, adereços diversos, coroas, colares, dentre outros.
- A proposta é conversar com as crianças sobre os artefatos e explicar que elas vão se arrumar para um teatro de príncipes e princesas.
- Possibilitar que as crianças utilizem os objetos de forma livre;

■ Realizar um teatro de príncipes e princesas (as crianças criam o enredo na hora).

Registrar os momentos para a aula seguinte.

RECURSOS:

- | | |
|----------------------------------|---------------------|
| ■ Espelho | ■ Colares |
| ■ Adereços diversos | ■ Coroas |
| ■ Tecidos estampados e coloridos | ■ Adereços diversos |

RECURSOS:

- Caderno
- Pincel
- Lousa

QUADRO 5 - PLANO DE ATIVIDADE

QUINTO DIA



ATIVIDADE - TEMPO DA ESCRITA CRIATIVA

OBJETIVOS:

- Criar um conto coletivo envolvendo uma princesa;
- Desenvolver a imaginação e criatividade por meio da oralidade.

METODOLOGIA:

- A professora irá rememorar com as crianças a aula do dia anterior, trazendo a apresentação do teatro. Assim, conduzirá a criação de conto coletivo envolvendo uma princesa, criada no imaginário das crianças, com as características das princesas mencionadas nas aulas anteriores.
- Orientar a escrita e o desenho do texto dependendo do nível da criança ou fazer-se de escrita, contando com a participação oral de todas e todos.



2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Livro:

COM QUAL PENTEADO EU VOU?
Kiusam de Oliveira



A história aborda a festa de 100 anos do Seu Benedito. Vai animar toda a família, afinal, agora ele é um centenário. Para homenagear seu bisavô nessa data tão importante, suas bisnetas e seus bisnetos irão escolher penteados lindos para participarem da comemoração. E cada uma e cada um irá presentear seu biso com a virtude mais poderosa que tem.

A sequência didática com o livro “Com qual penteado eu vou?” propõe seis atividades distintas para o público da Educação Infantil IV e V e 1º Ano do Ensino Fundamental, com a possibilidade de ser adaptada pelo (a) professor(a), de acordo com cada realidade.

QUADRO 1 - PLANO DE ATIVIDADE

PRIMEIRO DIA – CONHECENDO A HISTÓRIA



ATIVIDADE - TEMPO DE LEITURA

OBJETIVOS:

- Apreciar histórias lidas e contadas;
- Refletir sobre o nome próprio;
- Valorizar a origem e o significado do nome

METODOLOGIA:

- Organizar as crianças em uma roda, onde todas possam se ver e interagir. Instigar a curiosidade sobre a origem dos nomes das crianças, questionando se conhecem o que significa e de onde veio.
- Em seguida, apresentar o livro e realizar a predição da capa e do título, explorando as ideias geradas pelas crianças. Informar o nome da autora e da ilustradora da obra literária.
- Na sequência fazer a leitura da história.

RECURSOS:

- **Livro paradidático:** “Com que penteado eu vou?”
- Tapete



ATIVIDADE - RODA DE CONVERSA

OBJETIVO:

- Desenvolver a criatividade, oralidade, comunicação e expressividade

METODOLOGIA:

- Após a leitura conversar sobre o aniversário do Seu Benedito. Falar sobre os cem anos dele.
- Instigar a curiosidade das crianças sobre a idade dos seus avós. Pois “a sabedoria africana nos ensina a reverenciar os conhecimentos deixados por nossos ancestrais” (KIUSAN OLIVEIRA)
- Conversar também sobre as virtudes apresentadas no livro.

QUADRO 2 - PLANO DE ATIVIDADE

SEGUNDO DIA – PESQUISANDO A HISTÓRIA DO MEU NOME



ATIVIDADE - VIVÊNCIA COM O TEXTO

OBJETIVO:

- Refletir e compreender a dinâmica do alfabeto

METODOLOGIA:

- A partir do resgate da leitura da história: “Com que penteado eu vou?”, registrar os nomes das crianças que surgiram na história, construindo uma lista.
- Mediar junto às crianças para que organizem sua lista em ordem alfabética.
- Após a realização da lista, observar e refletir coletivamente quais nomes as crianças já conheciam, suas suposições sobre a origem e o significado dos nomes, etc.

RECURSOS:

- **Livro paradidático:** “Com que penteado eu vou?”
- Tapete

■ Cartolina

■ Caneta hidrográfica



ATIVIDADE - PESQUISA COM A FAMÍLIA

OBJETIVO:

- Reconhecer a origem e significado do nome

METODOLOGIA:

- Considerando a importância de envolver a família na temática, solicitar que as crianças realizem uma pesquisa junto às suas famílias sobre o significado, a origem e a escolha do nome próprio. Registrar em uma folha A4 por meio de escrita e desenho (Construir um painel na sala de aula com a atividade após concluída).

RECURSOS:

- Folha A4
- Lápis
- Lápis de cor
- Canetinha hidrográfica

QUADRO 3 - PLANO DE ATIVIDADE

TERCEIRO DIA – RECRIANDO A HISTÓRIA



ATIVIDADE - TEMPO DE SOCIALIZAÇÃO E DESENHO

OBJETIVOS:

- Refletir sobre a origem e o significado do nome próprio;
- Desenvolver a criatividade e reconhecer suas características pessoais como parte da sua identidade, seu modo de ser e estar no mundo

METODOLOGIA:

- Retomar a atividade de pesquisa do dia anterior, realizar uma roda de conversa em que as crianças apresentarão os relatos de-

se envolverem com as famílias, oportunizando a fala a todos.

- Observar e mediar com as crianças possíveis similaridades nas pesquisas da origem dos nomes.

- Na sequência, com a pesquisa de todos em mão, os alunos irão construir um painel coletivo na sala de aula com o tema:

“Qual a origem do meu nome?”

- No painel pode compor também a foto ou o desenho do autorretrato da criança.

RECURSOS:

- Papel madeira
- Fita gomada
- Caderno de desenho
- Lápis de cor
- Giz de cera
- Canetinha hidrográfica

QUADRO 4 - PLANO DE ATIVIDADE

QUARTO DIA – CONHECENDO E CRIANDO SÍMBOLOS ADINKRAS



ATIVIDADE - TEMPO DE LEITURA E ARTE

OBJETIVOS:

- Conhecer os símbolos Adinkras (Ideogramas de origem africano)
- Explorar Adinkra e seus significados.

METODOLOGIA:

- Planejar com as crianças uma “festa de aniversário”. Pode ser para um representante da família (avô ou avó). Como também pode ser o aniversário das próprias crianças.
- Elencar com as crianças as virtudes que podem ser dadas como presente (Adinkras criados)
- Apresentar alguns símbolos Adinkras e seus significados (Conferir tabela pág. 24) para depois cada criança criar o seu símbolo.
- Explicar para as crianças que os símbolos, na cultura africana,

são usados em homenagens, em eventos sociais como casamento, aniversário, cerimônia importantes, entre outros.

■ Propor a reprodução ou a criação de um cartão com o símbolo Adinkras para presentear os aniversariantes da sala.

Outra sugestão: Confeccionar quebra cabeça ou jogo da memória com os símbolos Adinkras.

AVISO – PREPARANDO-SE PARA A FESTA



Para a atividade seguinte: Solicitar que as crianças tragam seus itens de autocuidado com os cabelos para fazerem penteados para a festa de aniversário.

QUADRO 5 - PLANO DE ATIVIDADE

QUINTO DIA – FESTA DE ANIVERSÁRIO



ATIVIDADE - TEMPO DE SOCIALIZAÇÃO

OBJETIVOS:

- Promover a o reconhecimento e a valorização da cultura negra;
- Promover o autocuidado;
- Reconhecer o do corpo como produtor de saber e memória;
- Fortalecer a autoestima.

METODOLOGIA:

Arrumando-se para festa.

- No momento inicial a professora organiza um espaço para as crianças se arrumarem para a festa.
- A professora poderá contar com a ajuda para os penteados das crianças.
- Após o momento, todas as crianças juntas fazem uma roda

para a entrega dos presentes (Cartão com Adinkra). Uma a uma vai entregando e dizendo a virtude representada nos desenhos.

■ Em seguida, cantar os parabéns ou outra canção da escolha do grupo e depois comemorar com bolo e outras guloseimas.

RECURSOS:

- Pente
- Produtos de cabelo
- Fivelas
- Escola de cabelo
- Gel de cabelo
- Laços

QUADRO 6 - PLANO DE ATIVIDADE

SEXTO DIA – MURAL DAS NOSSAS MEMÓRIAS



ATIVIDADE - TEMPO DE LEITURA E ARTE

OBJETIVOS:

- Resgatar as memórias e valorizar as vivências coletivas;
- Explorar o gênero textual legenda e uso social da língua escrita.

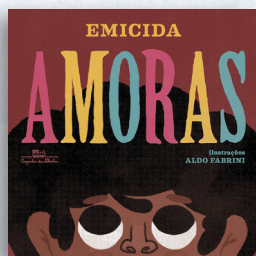
METODOLOGIA:

- A professora levará impresso, alguns registros fotográficos das crianças realizando as atividades no decorrer desta sequência didática.
- Reúne as crianças em grupo para escrever legendas nas fotos. Em seguida colar no Mural “Nossas memórias”
- Finalizar com a exposição das fotos no mural.

RECURSOS:

- Mural de papel Kraft
- Lápis
- Lápis de cor e canetinha hidrográfica.

INDICAÇÕES DE OBRAS LITERÁRIAS

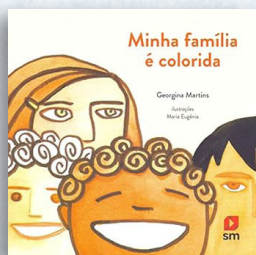


AMORAS **Emicida**

Na música “Amoras”, Emicida canta: “Que a doçura das frutinhas sabor acalanto/ Fez a criança soginha alcançar a conclusão/ Papai que bom, porque eu sou pretinha também”. E é a partir desse rap que Emicida cria seu primeiro livro infantil e mostra, através de seu texto e das ilustrações de Aldo Fabrini, a importância de nos reconhecermos no mundo e nos orgulharmos de quem somos, desde criança e para sempre.

Ilustrações: Aldo Fabrini

Editora: Companhia das Letras

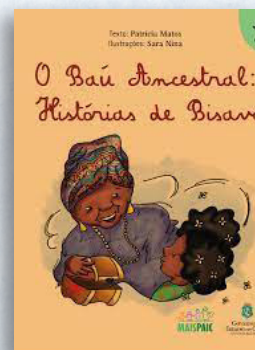


MINHA FAMÍLIA É COLORIDA **Geórgia Martins**

Ângelo tem um irmão de cabelos lisos, uma mãe de cabelos ondulados, uma avó negra. Todos são diferentes e fazem parte da mesma família. Como isso é possível? Com as indagações do protagonista da história, o leitor vai perceber que somos feitos da mistura de etnias, hábitos e tradições.

Ilustrações: Maria Eugênia

Editora: SM

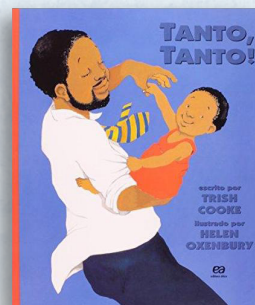


O BAÚ ANCESTRAL **Patrícia Matos**

A História fala de memórias que a bisavó Maria guardava em um baú. Ela “Dizia que eram histórias trazidas no tempo e no vento, tempo muito antigo de quem atravessou o mar. Sua bisneta, muito curiosa, vai perguntando e ela vai revelando os segredos, por meio de histórias e cantos.

Ilustrações: Sara Nina

Editora: Secretaria de Educação do Ceará (Mais PAIC)

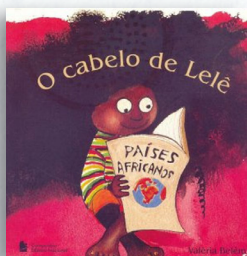


TANTO, TANTO **Trish Cook**

Uma divertida família se reúne para fazer uma festa-surpresa. Enquanto esperam o aniversariante, todos os parentes querem agarrar e beijar o bebê da casa e brincar com ele.

Ilustrações: Helen Oxenbury

Editora: Ática

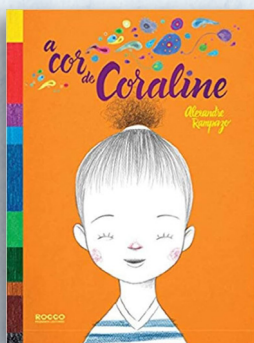


O CABELO DE LELÊ **Valéria Belém**

Lelê não gosta do que vê. “De onde vêm tantos cachinhos?” – ela vive a se perguntar. E essa resposta ela encontra num livro, em que descobre sua história e a beleza da herança africana.

Ilustrações: Adriana Mendonça

Editora: Ibep



A COR DE CORALINE **Alexandre Rampazo**

Coraline ouviu de Pedrinho a pergunta que achou difícil: me empresta o lápis cor de pele? Aí começou a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor da pele. Ela olhou todas as cores de sua caixa de lápis. Pequena, tinha apenas doze. Coraline repassou todas as cores e descobriu maravilhada que cada cor de pele é bonita, cada cor tem uma razão, cada cor significa uma pessoa, um jeito de ser. De cor em cor, ela percebeu que não importa o tom de pele, todos são iguais. E então também soube que linda é a cor de sua pele.

Ilustrações: Alexandre Rampazo

Editora: Rocco Pequenos Leitores

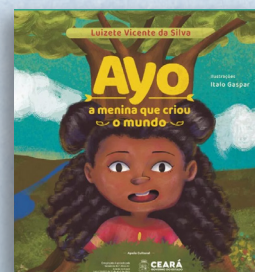


O MEU CRESPO É DE RAINHA **Bell Hooks**

Um livro para ser lido em voz alta, indicado para crianças a partir de três anos de idade - e também mães, irmãs, tias e avós - se orgulharem de quem são e de seu cabelo ‘macio como algodão’ e ‘gostoso de brincar’. Nesse sentido, Meu crespo é de rainha é um livro que enaltece a beleza dos fenótipos negros, exaltando penteados e texturas afro, serve de referência à garota que se vê ali representada e admirada.

Ilustrações: Chris Rachka

Editora: Boitat.



AYO: A MENINA QUE CRIOU O MUNDO **LUIZETE VICENTE**

O livro apresenta em sua narrativa, marcadores da cultura africana para contar a história de uma menina esperta, questionadora que não aceita as regras impostas pela sociedade. Em suas aventuras, a menina Ayo apresenta novas formas de pensar e mudar a sociedade, rompendo com padrões pre-estabelecidos historicamente, a exemplo de estudar sobre mecânica e outras coisas que mudaram o rumo da sua vida.

Editora: Expressão Gráfica



TABELA COM ADINKRAS E SEUS SIGNIFICADOS

Para auxiliar na atividade “Conhecendo e Criando Símbolos Adrinkas”, pág. 20.

 Disponível em: bit.ly/48Srkaq

Conclusão

*E*ste Produto Educacional configura-se como material didático com diversas possibilidades de aplicabilidade para um ensino afiorrefenciado de crianças. Considerando afirmativa de Silva e Brandim (2008), é relevante educar as atuais e as novas gerações a partir de uma visão multiculturalista crítica que, durante o processo formativo dos educandos, tenha a preocupação em reconhecer, valorizar e acolher identidades plurais sem configurar formas naturalizadas de preconceito e desrespeito à vida humana, independente de sexo, cor, gênero, credo ou etnia.

Portanto, nessa perspectiva, as docentes co-pesquisadoras e eu, nos dispusemos a elaborar atividades que irão contribuir para as práticas pedagógicas de docentes, ampliar os conhecimentos de discentes, a partir da literatura afrobrasileira bem como o auto-conhecimento que constitui o ser potente de cada um e cada uma. Para assim re/constituir e re/ssignificar posturas que possam contribuir de forma efetiva na formação e no desenvolvimento de sujeitos críticos e ativos nas lutas por igualdade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.** 2004

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MEIJER, R.A.S; PAULINO, C.S; REIS, M.V.O. **O racismo contemporâneo e seus derivados, dimensões do saber docente de humanização.** N'umbuntu em Revista. Vol. 2 n. 5 jan./jun. 2019 ISSN: 2358-9825

MEIJER, R. A. S. **Valorização da Cosmovisão Africana na escola.** Curitiba: Ed. Appris, 2019.
NASCIMENTO, E. Afroletramento docente. 2010. Disponível em:
http://alb.com.br/arquivomorto/portal/5seminario/PDFs_autores/Elisabete_Nascimento.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

OLIVEIRA, K. **Com qual penteado eu vou?** 1ª edição. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 2021.

PETIT, S. H. **Pretagogia:** pertencimento, corpo-dança afro ancestral e tradição oral: contribuições do legado africano para a implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015.

PETIT, S. H; FARIAS, Maria Kellynia. **Pretagogia, pertencimento afro e os marcadores das africanidades:** Conexões entre corpos e árvores afroancestrais. In: MACHADO, Adilbência Freire; ALVES, Maria Kellynia Ferreira; PETIT, Sandra Haydeé (org.). *Memórias de Baobá II*. Fortaleza: Impreco, 2015. p. 125-145.





RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco.; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *ACTIO*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658>>. Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA. M. J. A; BRANDIM, M. R. L. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. In: *Diversa*, [S.l.], ano I, n. I, p. 56-61, jan./jun. 2008.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 2ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SOUZA. C. B. **Uma Princesa diferente?** Fortaleza: SEDUC, 2018.



A Lei nº 10.639/2003 garante o direito a aprender sobre a História e a Cultura Africana e afro-brasileira e a uma educação para relações étnico-raciais. Esta garantia de direitos para os estudantes da educação básica depende de vários elementos, entre os principais, a formação de professores e os recursos pedagógicos. Na última década, muitas instituições públicas de ensino superior estão investindo na formação docente para contribuir com a implementação da Lei em tela, tanto na base teórica e metodológica, quanto na apresentação e elaboração de recursos didáticos, como é o caso do Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF-UNILAB-IFCE). O presente Caderno de Orientação Pedagógica é um excelente exemplo de recurso didático elaborado por Antonia Fernandes Ferreira, uma de nossas discentes do mestrado. O Caderno é o produto educacional que brotou como desdobramento dos estudos e do amadurecimento intelectual desta pesquisadora afrocentrada e muito dedicada a refletir e produzir para o afroletramento a partir de obras da literatura infanto-juvenil afro-brasileira. Segue na obra um orientador para quem quer garantir uma educação para as relações étnico-raciais de combate ao racismo anti negro/a.

**Profa. Dra. Rebeca de Alcântara e
Silva Meijer**

